

Espaços não formais na cidade de Boa Vista/RR: atuação do professor de Ciências

Sandra Kariny Saldanha de Oliveira¹

Resumo: Os espaços não formais definem um campo de conhecimentos e atividades de práticas educativas, que vem crescendo ao longo das últimas décadas no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo geral foi verificar a importância dos espaços não formais no processo de ensino aprendizagem em sete escolas públicas estaduais de Boa Vista-RR. No estudo qualitativo foram entrevistados treze professores de ciências do ensino fundamental. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário. A pesquisa revelou que os espaços não formais possuem um grande potencial para o ensino e aprendizagem do aluno e sua contribuição na formação como cidadão. Porém, os recursos destes espaços não estão sendo potencialmente explorados. Isto acontece na maioria das vezes pela falta de conhecimento ou interesse dos professores para esta prática, causando certo receio na utilização do mesmo, além da falta de transporte e apoio que os impede. Ficou visível nas respostas da maioria dos professores que desejariam executar atividades em espaços não formais com maior frequência. No entanto, o Estado deveria oferecer condições as escolas para que o professor utilizasse com mais frequência o espaço não formal.

Palavras chave: Ensino de ciências, espaço não formal, Ensino Aprendizagem.

1 Doutora em Biodiversidade e Conservação. Professora do Mestrado em Ensino de Ciências-PPGEC e do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima-UERR. sandra@uerr.edu.br

Introdução

Os espaços não formais definem um campo de conhecimentos e atividades de práticas educativas, que vem crescendo ao longo das últimas décadas no processo de ensino aprendizagem com objetivo de compreender e levar respostas decorrentes de problemas que envolvem a comunidade escolar. Espaços estes onde se encontram recursos que possibilitam observações que não são visíveis na sala de aula e, proporciona objetivos educacionais (ALMEIDA, 2013), oportunizam a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços não formais onde as atividades desenvolvidas devem ser bem direcionadas e com um objetivo definido.

Os espaços não formais, quando aliados a escola, criam mecanismos que favorecem no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, no entanto estes espaços não surgiram para substituir os espaços formais e, sim, para serem utilizados na construção do processo de ensino aprendizagem de forma coletiva, proporcionando a investigação e desenvolvimento social (XAVIER; LUZ, 2015), estes espaços podem proporcionar aos alunos relacionarem o conhecimento novo e o prévio e oferecer novos significados.

A educação não formal pode acontecer em diferentes espaços institucionalizados e não institucionalizados como, Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa, Aquários, Zoológicos (JACOBUCCI, 2008), propiciando aos estudantes vivenciarem diferentes situações.

Sabe-se que os espaços não formais se caracterizam como potenciais recursos didáticos no ensino de Ciências, em especial por sua diversidade biológica e recursos naturais; podendo, mediante sua estrutura física, fornecer recursos didáticos para o aprendizado que a escola não tem (ROCHA; TERÁN, 2010), ou seja é educar o indivíduo para a cidadania através de estímulos a partir da formação de laços de coletividade.

Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivos: verificar a utilização dos espaços não formais no processo de ensino e aprendizagem em sete escolas públicas estaduais de Boa Vista-RR; averiguar sobre a atuação dos professores de ciências em espaços não formais; identificar os espaços não formais utilizados pelo professor de ciências.

Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa, foram entrevistados treze professores, formados em ciências biológicas no Ensino Fundamental do 6º

ano ao 9º ano de sete escolas estaduais de Boa Vista/RR. Este trabalho foi realizado na área urbana do município de Boa Vista/RR.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEP da Universidade Estadual de Roraima – UERR. Foi aprovado com parecer nº 2.260.208. Para análise foi realizado um questionário com 13 (treze) professores de ciências. As questões de múltipla escolha trataram sobre as atividades práticas em espaços não formais considerando investigar sobre o conhecimento, utilização, importância dos espaços não formais, as características destes espaços, a contribuição das aulas ministradas nos espaços não formais, metodologia utilizada, suas dificuldades.

Resultados e discussão

Buscou-se saber se os professores utilizam os espaços não formais em sua prática de docência, na maioria das respostas, foi possível perceber que as aulas de ciências são ministradas por estes profissionais somente no espaço escolar, talvez seja, pela falta de conhecimento desses espaços, e da sua importância para formação de conhecimentos científicos. Dos treze professores, nove disseram que os espaços não formais são: “quaisquer espaços educativos fora da escola para a construção do conhecimento”.

Os espaços não formais de educação permitem contribuições de várias áreas e a composição de diferentes contextos educativos que estimule a imaginação e criatividade do aluno e professor (SILVA, 2014). O uso dos espaços não formais gera nos alunos grandes emoções e descobertas, mas se o professor não se dá conta do potencial desses espaços, acaba considerando- o sem importância. Seis professores responderam que “não utiliza os espaços não formais”, no entanto ao responder a questão de número 2 do questionário deixam claro que conhecem estes espaços. Uma professora apesar de ter vinte anos na profissão, respondeu “ainda não utilizei os espaços existentes na capital Boa Vistense”, destacou que “utilizava com frequência os espaços de outro município onde lecionava anteriormente”.

Sobre a utilização dos espaços não formais sete professores responderam que “utilizam os espaços não formais em suas práticas docentes”. Na mesma questão era perguntado o que costuma fazer quando utiliza estes espaços: Na resposta de quatro professores de escolas diferentes responderam que costumam fazer visitas em espaços institucionalizados e não institucionalizados da capital Roraimense como: “EMBRAPA, CAER, Horto e Bosque dos Papagaios, passeios em áreas como margens de rios, ou em torno da escola”. Uma professora costuma afirmou que “solicito dos alunos

experiências realizadas em suas casas”. Compreende-se que a definição sobre espaço não formal não esteja clara para o docente, pois esta prática não condiz com o termo ensino fora do ambiente escolar. Nesse contexto, o aluno deixa de ter oportunidade de interagir coletivamente e aprender numa relação prazerosa. Dois professores de diferentes escolas, disseram que costumam “explicar na prática fora da escola os conteúdos já trabalhados em sala de aula”.

O professor ao utilizar os espaços não formais, proporciona aos alunos envolvimento no processo de ensino aprendizagem, por meio de diferentes metodologias e competências, os mesmos colocados como figurantes destas ações, e assim, poderão observar diversos conhecimentos científicos (PAIXÃO et al., 2015).

Foi possível perceber que a maioria dos professores consideram os espaços não formais institucionalizados e não institucionalizados importantes para a aula de ciências. Para Jacobucci (2008), o espaço formal refere-se apenas a um local onde a educação é elaborada, com uma padronização nacional e garantida por lei, enquanto que os espaços não-formais se relacionam a instituições que não é a educação formal e com lugares não-institucionalizados.

Sobre a contribuição do espaço não formal para o ensino aprendizagem na disciplina de ciências. Ficou visível nas respostas dos treze professores, que eles têm conhecimento sobre a contribuição desses espaços nas práticas docentes. Nesse sentido Rocha e Terán (2013) afirmam que “o espaço não formal representa oportunidades para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de ciências, servindo de base para aprendizagens mais específicas”. Os autores Paixão et al. (2015) propõe que as aulas nos espaços não formais, podem ser inseridas no currículo de ciências, pois contribui na interação da teoria e prática, ativando o aluno no ensino científico.

Sobre os motivos que contribuíram para a não realização de aulas nos espaços não formais da cidade de Boa Vista-RR, sete professores afirmam não terem realizado suas aulas nos espaços não formais em Boa Vista, por dificuldades na realização do ensino fora do espaço escolar. Constatou-se que apenas uma professora disse “não ter nenhuma dificuldade para realizar suas aulas práticas nos espaços não formais”, talvez pela frequência mínima que executou suas atividades, ou seja em 16 anos de docência utilizou estes espaços apenas duas vezes.

Os professores em sua maioria responderam que as dificuldades estão relacionadas “a falta de transporte escolar”. Isso faz com que haja uma desmotivação por parte dos educadores, criando um distanciamento entre os

espaços formal e não formal. Pinto e Figueiredo (2010) advertem que em pleno século XXI, a falta de transporte escolar, significa mais a desvalorização dos espaços não formais de aprendizado no currículo escolar, do que somente a falta de recurso financeiro. Gomes et al., (2008) afirmam que apesar das escolas não estarem equipadas, os professores estarem com sobrecarga de trabalho, a crise econômica, a ausência de transporte e etc, sempre que possível é válido complementar as aulas de ciências com essa ferramenta, onde o aluno aprende participando com prazer.

Questionados a respeito da importância de utilizar os espaços extraescolares, é notório que os professores parecem entender que a visita em outros espaços promove possibilidades para aulas mais atrativas e compreensivas. A maioria dos professores sabe da grande valorização desses espaços educativos para o ensino de ciências, porém, ainda prevalece o planejamento exclusivamente para o ensino tradicional. Fica evidente que em sua maioria os professores acreditam e consideram os ambientes não formais como uma importante ferramenta no ensino de ciências, possibilitando que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em sala de aula, sejam validados a partir da interação com estes ambientes. Para Jacobucci (2008) o objetivo do ensino de ciências em espaços não formal é aumentar a consciência sobre a importância da ciência na sociedade, através do estímulo e interesse pelo trabalho de pesquisa científica para compreensão do campo científico.

Conclusão

O uso do espaço não formal, sendo ele, institucionalizado ou não institucionalizado, o estudante é levado a um no ambiente de forma integrada, no entanto, o currículo da maioria das escolas não favorece a construção de uma visão integrada do ensino de ciências.

Dessa forma, educação em espaços não formal, possibilita ao professor reflexão e mudança de comportamento na reconstrução de cidadãos conscientes de seu papel junto a sociedade.

Agradecimentos e Apoios

As escolas e professores participantes desta pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Danielle P. Aprendizagem significativa em espaços educativos: o uso dos quelônios como tema facilitador. Manaus: UEA, 2013.

GOMES, F. K. S.; CAVALLI, W. L.; BONIFÁCIO, C. F. Os problemas e as soluções no ensino de ciências e biologia. 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana de Pedagogia. Novembro de 2008, Cascavel-PR. www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2055.pdf. Acesso em 15.10.2019.

JACOBUCCI, D.F.C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Em extensão, Uberlândia, v. 7, 2008.

PAIXÃO, G. da S.; OLIVEIRA, E. B. de; SAMPAIO, B. S.; FERNANDES, J. A. S. Aulas práticas em espaços não formal na perspectiva da educação científica: a diversidade de briófitas e pteridófitas. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação. [Educere.bruc.com.br>arquivo>pdf2015](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015). Acesso em 02.10.2019.

ROCHA, S.C.B; TERÁN, A.F. O uso de espaços não-formais como estratégia para o ensino de ciências. UEA: Escola Normal Superior/PPGEECA, 2010.

ROCHA, S. C. B.; TERÁN, A. F. Contribuições de aulas em espaços não formais para o ensino de ciências na Amazônia. **Ciência em tela**. V. 6, n. 2, 2013.

SILVA, Ivaneide Alves da. A utilização de espaços não formais de educação na prática pedagógica de professores da educação básica. Faculdade UnB PLANALTINA. [bdm.unb.br>2014_IvaneideAlvesDaSilva](http://bdm.unb.br/2014_IvaneideAlvesDaSilva). Acesso em 02 de outubro de 2019.

PINTO, L. T.; FIGUEIREDO, V. A. O ensino de ciências e o espaço não formal: Um estudo sobre o ensino de Ciências no município de Duque de Caxias/RJ. Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia 07 a 09 de outubro de 2010. Artigo número: 179. Disponível em: <www.sinect.com.br/anais2010/artigos/EC/179.pdf> Acesso em: 03/12/2019.

XAVIER, Diana Antonia Louzada; LUZ, Priscyla Cristinny Santiago da. Dificuldades enfrentadas pelos professores para realizar atividades de educação ambiental em espaços não formais. **Margens Interdisciplinar**. v. 9, n. 12, 2015.